



CARTILHA

Questões frequentes relativas a projetos de animação

A seguinte cartilha foi elaborada por membros da diretoria da ABCA – Associação Brasileira de Cinema de Animação em 2009, revista e atualizada pela atual diretoria em 2021. Esse documento objetiva servir como consulta para membros de elaboração de editais e participantes de comissões de avaliação e seleção de projetos, com o intuito de esclarecer aos agentes fomentadores algumas especificidades dessa modalidade de produção.

Ela elenca questões frequentes relativas a processos seletivos de projetos de animação e pretende ser um instrumento de referência para sensibilização e esclarecimento de analistas e comissões na análise de projetos e elaboração de pareceres de avaliação.

1) Quando exigir storyboard?

O storyboard é resultado do trabalho de transformação do texto do roteiro na sequência de imagens que compreende o filme do começo ao fim, e faz parte da etapa de pré-produção de uma obra de animação. Sua confecção deve ter início a partir da conclusão do último tratamento de roteiro e dos estudos de direção de arte, trabalhados na etapa de desenvolvimento do projeto.

Um storyboard de longa-metragem pode facilmente ultrapassar 1.000 desenhos e demandar o envolvimento de toda uma equipe que já desenvolveu os personagens, cenários, roteiro, direção de arte e objetos de cena durante a etapa de desenvolvimento do projeto.



Portanto, num processo de seleção de uma proposta de animação, para se subsidiar a maturidade estética da proposta, o correto é pedir estudos de direção de arte: de cenários, personagens e objetos. Eventualmente, os proponentes podem até incluir um trecho de storyboard, mas eles não devem ser cobrados em sua completude enquanto o projeto não tenha concluído sua pré-produção.

Instituições com processo de seleção de projetos de animação consolidados, como BNDES e Petrobras, já praticavam a análise de propostas a partir desses materiais, sem a obrigatoriedade da apresentação de storyboard completo.

2) Como avaliar projetos de animação?

Os projetos de animação devem ser avaliados através do roteiro, proposta visual e planejamento de produção. A quantidade e a qualidade do material visual na apresentação do projeto devem ser decididas pelo proponente, dentro de um critério mínimo estabelecido no edital, deixando-o livre para escolher a melhor forma de apresentação visual da sua ideia, que fará com que o seu projeto se destaque ou não dos demais concorrentes.

Esse material precisa ser considerado como uma etapa de um projeto em desenvolvimento que, durante sua pré-produção, poderá ainda sofrer ajustes e mudanças. Faz-se, portanto, necessário, para o júri, considerar um projeto de animação como uma obra em construção e avaliar, principalmente, o comprometimento e a capacidade dos realizadores de garantir que essa construção atinja o melhor resultado possível.

A etapa de desenvolvimento de um filme ou de uma série de animação envolve o trabalho de vários profissionais e por isso gera custo também. No Brasil, já existem alguns editais que fomentam o desenvolvimento, mas é importante que novos sejam criados para financiar essa etapa decisiva na construção de um projeto de animação.



3) Como criar critérios de julgamento?

Os critérios de julgamento de uma obra de animação são bastante parecidos com aqueles de projetos de imagem real. Uma boa história, uma proposta visual forte e inovadora e um planejamento de execução adequado, expressos no cronograma e orçamento, aliados a uma boa capacidade produtiva são sinalizadores de um projeto com boas perspectivas futuras. O que torna a avaliação de um projeto de animação diferente da de um em imagem real é justamente o que se pode considerar um planejamento de execução adequado e uma boa capacidade produtiva. Para isso faz-se necessário em qualquer júri de seleção que envolva animação a presença de técnicos que dominem o trabalho envolvido nesse processo produtivo.

4) Por que é importante ter profissionais, realizadores ou pesquisadores de animação no corpo do júri?

A animação é uma linguagem que envolve várias peculiaridades no seu processo de produção. Por isso fica difícil, muitas vezes, para um realizador de documentário ou de ficção de captura direta, avaliar com os devidos critérios a capacidade de realização de um projeto dentro do escopo proposto.

A presença de um técnico da área no júri ajuda a garantir que essas peculiaridades não sejam negligenciadas ou subestimadas, sendo devidamente avaliadas com o apoio da experiência de um profissional. Essa pessoa é importante para esclarecer as eventuais dúvidas dos demais jurados sobre a realização das propostas em questão.



5) E como podemos ter acesso a uma referência confiável para indicação de um membro para a composição do júri nesse segmento?

A ABCA, que é uma associação de abrangência nacional, tem acesso a profissionais com experiência no setor, através de seus associados, e estamos sempre dispostos a contribuir com o levantamento e sugestão de nomes para cada seleção.

Para fazer a indicação, priorizamos sempre profissionais com experiência na área, repertório e que atendam à maior diversidade possível, em termos geográficos, de gênero, raça, etnia e de pessoas com deficiência e validada por seus associados justamente para nortear a indicação das várias entidades que nos procuram pedindo indicações de nomes.

A ABCA se coloca à disposição e terá grande prazer em colaborar oferecendo uma lista de opções, bem como seus contatos e documentos necessários para a composição dos mais diversos júris onde projetos de animação precisem ser avaliados. Para isso, basta entrar em contato pelo e-mail diretoria@abca.org.br.

6) Um projeto de animação leva o mesmo tempo para ser produzido que um projeto de live-action?

Um filme de animação é construído quadro a quadro e seus personagens, cenários e objetos são todos criados do zero, portanto, em geral, a produção de animação costuma ser bem mais lenta que a de live action. Em uma série com produção "industrial" em cut-out, por exemplo, técnica digital de alte velocidade de produção muito comum no Brasil, é comum se ter um rendimento médio de 3 segundos de animação por dia por animador. E essa é mais uma das razões da importância de um profissional de animação no júri para avaliar a adequação da



técnica empregada e o tamanho da equipe envolvida em relação ao tempo e ao custo propostos.

Alguns filmes de longa-metragem em animação têm desenvolvimento e pré-produção com duração de cerca de três anos, antes de efetivamente entrar em produção. O planejamento é a garantia de uma obra sem riscos e com garantia da qualidade final. Cada vez mais precisamos investir nessas etapas, para que os projetos tenham resultados com padrões mais altos de qualidade, e conseqüentemente, com mais alcance de público e visibilidade no mercado internacional.

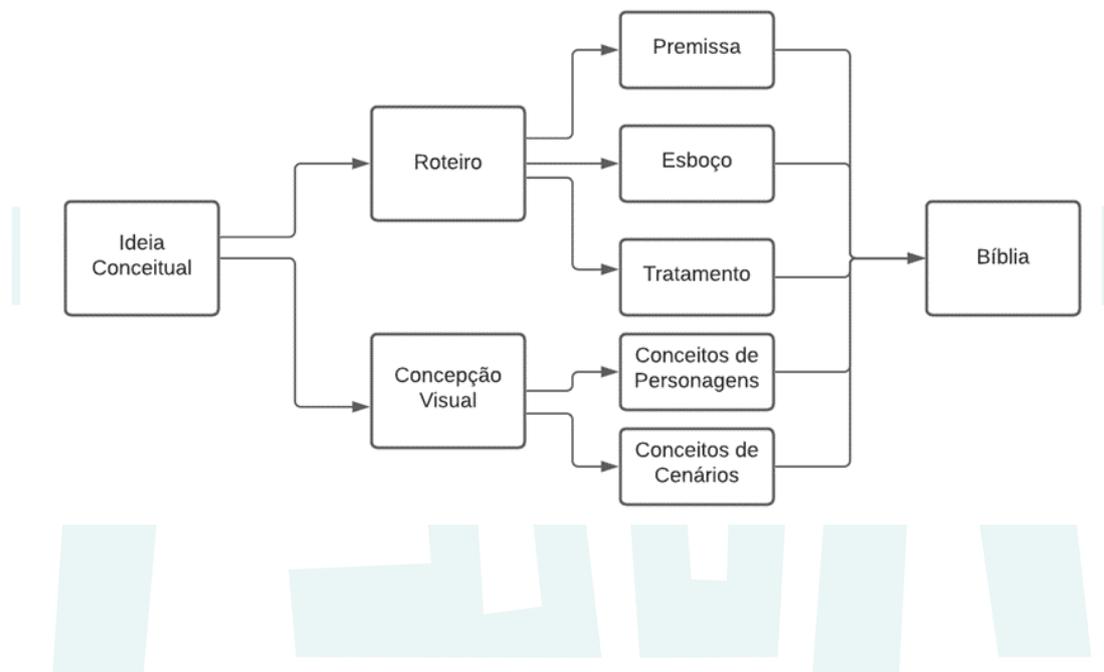
É possível atualmente, no entanto, fazer uso de novas tecnologias, somadas a opções estéticas mais simplificadas para produzir, por exemplo, um longa-metragem de animação com baixo orçamento e realização em 18 meses. O mesmo pensamento vale para séries e projetos para TV.



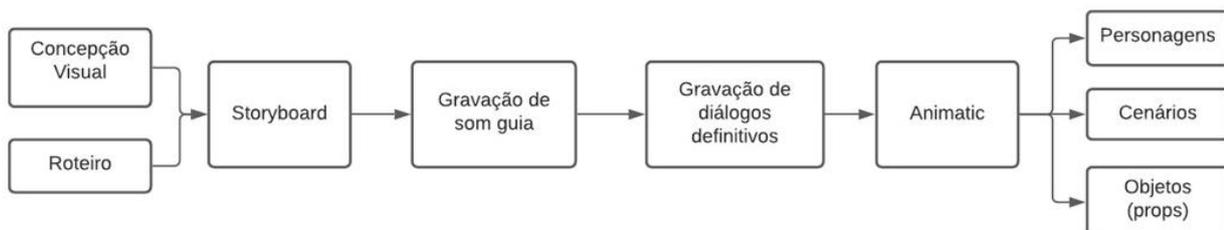
7) Que critérios devem ser levados em conta para o acompanhamento da produção de um filme de animação?

O fluxo básico de desenvolvimento e pré-produção de um filme de animação compreende, em linhas gerais, as seguintes etapas:

DESENVOLVIMENTO

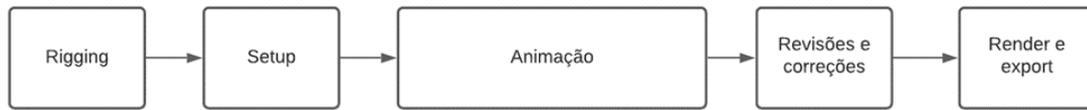


PRÉ-PRODUÇÃO





PRODUÇÃO



PÓS-PRODUÇÃO



Considerando que esses são os passos que conduzem a feitura de uma animação, fica mais fácil acompanhar a realização e entender a complexidade da mesma. A animação em si é das etapas mais demoradas, pois envolve a confecção por um artista de todos os movimentos dos personagens.

Importante ressaltar que cada estilo de animação terá suas peculiaridades durante o processo de realização, de acordo com as técnicas a serem empregadas. O que só reforça a necessidade de técnicos da área em comissões julgadoras.



8) Quais os parâmetros de duração dos episódios de séries de animação exibidos na TV, serviços de streaming VOD, SVOD e web?

A divisão de tempo na TV é feita prioritariamente em grades de programação de meias horas, que podem ser subdivididos em um bloco de conteúdo de 20 a 26 minutos (mais quatro a dez minutos de comerciais), ou dois blocos de 10 a 13 minutos, ou três blocos de 7 a 9 minutos ou ainda quatro blocos de 5 a 7 minutos. Como esses blocos são variáveis, eles podem ser combinados para compor grades de meia hora, com filmes de animação de durações diferentes sendo encaixados nesses espaços.

As durações mais comumente aceitas internacionalmente para padrões de séries são 7, 11 e 26 minutos. Já o número de episódios de uma temporada completa ficou estabelecido como 52, mas as TVs podem trabalhar com quantidades menores, principalmente se o produto está sendo veiculado pela primeira vez, sendo comum encontrar projetos com 26 episódios (meia-temporada) ou até mesmo 13 episódios.

Os padrões são adotados pelos principais players de streaming no VOD e SVOD (Netflix, Amazon, Globoplay, HBO Go, etc.), porém, por não dependerem de blocos de transmissão em uma grade de programação, têm sido muito mais flexíveis, comportando séries com variação maior tanto na duração de episódios, quanto na quantidade de episódios por temporada.

9) Faz sentido exigir de uma TV parceira um contrato definitivo com o produtor se o projeto ainda não está totalmente viabilizado?

Projetos de séries de animação, em geral, são caros. Portanto, sua viabilização financeira pode se estender por um longo período. Fica difícil esperar que a TV parceira tenha a grade que encaixa nesse produto disponível por um longo período, principalmente porque a dinâmica da programação de TV é bem mais



rápida que a da viabilização de projetos através das modalidades de fomento disponíveis hoje no Brasil. Assim, faria mais sentido que o produtor apresentasse, ainda na fase de viabilização financeira das séries, uma carta de intenção do canal de TV que está interessado em entrar na produção e que o contrato definitivo fosse apresentado no momento da assinatura dos acordos e compromissos que efetivamente financiarão a série.

10) O que é animatic?

Um animatic é formado pelos quadros do storyboard montados em sequência, ainda sem animação, mas já com os tempos das falas de cada personagem e marcações de poses-chaves dos personagens em cena, e em alguns casos os cenários.

É um recurso usado na pré-produção para avaliar o ritmo do filme ou do episódio de série e cortar o que não precisa ser produzido. Serve para uma espécie de "pré-edição" antecipada do filme e economiza muito trabalho de animação.

Como se trata de uma ferramenta de pré-produção, também não deve ser pedido em processos seletivos de projetos desenvolvidos.

Se você acha que essa cartilha não respondeu alguma pergunta fundamental do processo seletivo de animação, entre em contato com diretoria@abca.org.br que teremos prazer em responder e incluí-la nas próximas edições da cartilha.

Agosto de 2021

Diretoria

ABCA - Associação Brasileira de Cinema de Animação

diretoria@abca.org.br